MARGS
RECEBIDO
Em 25/06/91

# LÍVIO ABRAMO

## XILOGRAVURAS

BFB

BANCO FRANCÊS E BRASILEIRO
Associado ao Crédit Lyonnais

CAPA:
Assombramento
edição 114/119 1948

**O BANCO FRANCÊS E BRASILEIRO**

convida para o vernissage da exposição

# LÍVIO ABRAMO
## XILOGRAVURAS

25 de junho de 1991 – 19,30 horas

**ESPAÇO CULTURAL BFB**

Av. Siqueira Campos, 824 – 5º andar – Porto Alegre – RS

A exposição permanecerá aberta até 26 de julho
de segunda a sexta, das 10 às 17 horas.

# Apresentação

*Alex Gama*

Entre nós ninguém melhor do que Lívio Abramo para mostrar o mais puro sentido da criação e integridade do ser humano como artista. É o que tentamos mostrar através de sua trajetória.

Paulista de Araraquara – 1903, vindo de uma família de imigrantes classe média, desde jovem já começa a freqüentar o universo artístico paulistano, não perdendo o hábito de cultivar o interesse pela cultura e questionar sempre os valores sociais.

Lívio Abramo é um mestre que não se repete. Tendo sido influenciado pelo expressionismo alemão, pelo contato com obras dos grupos DIE BRÜCKE e BLAU REITER, Lívio Abramo deixa fluir todo seu caráter mágico, sobrenatural, metafísico, recriando o drama que a humanidade assistia angustiada e que passadas várias décadas ainda assiste. Lívio Abramo sabe ser lírico, romântico até, como só os verdadeiros artistas o são, quando ele interpreta as paisagens paulistas. A seguir vêm as gravuras da guerra civil espanhola, de densa carga dramática. Já nas ilustrações do livro Pelo Sertão, as imagens são de um refinamento de mestre. Nessas obras Lívio Abramo mostra seu total domínio sobre o meio que elegeu para transmitir a emoção da obra escrita de Afonso Arinos, numa perfeita sincronia com o texto. Da série Rio de Janeiro e Paraguai, o gravador já demonstra uma visão final, "clássica", tal é o grau de construção e severidade, equilíbrio, na composição, no dinamismo das últimas gravuras (da fase Paraguai).

Nada na obra de Lívio Abramo acontece por acaso. Em cada trabalho não existe uma ordem pré-estabelecida, em cada nova gravura ele tem que descobrir novos caminhos, apoiando-se em suas experiências práticas anteriores, que é sua visão, seu sentimento de vida, sua bússola para equilibrar intuitivamente sua criação, num estado interior para saber em que momento a obra sofre seu processo de cristalização.

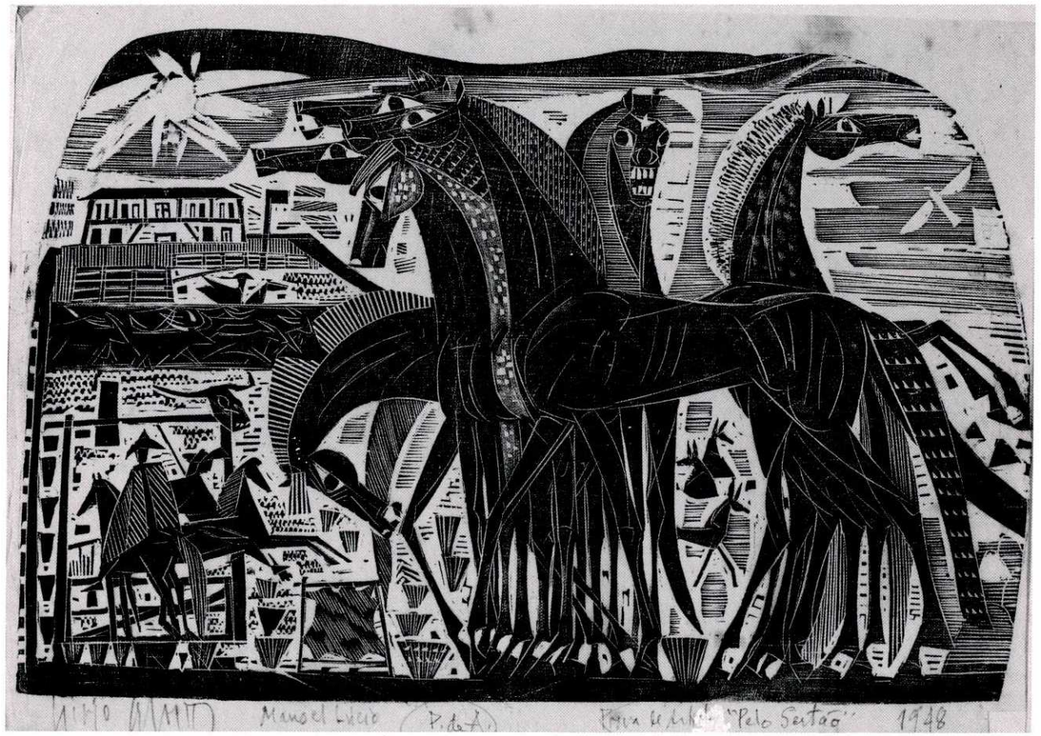
Quando olhamos as gravuras de Lívio Abramo sentimos de imediato a carga de total autencidade do Mestre. Cada detalhe, cada sulco, cada linha gravada nos contrastes, nas passagens dos matizes de cinzas formando um só conjunto na composição, harmonizando as formas, tornando-as inteiramente expressivas.

É onde percebemos com grande clareza toda a coerência do Mestre gravador, que busca desde o início transmitir toda sua visão, acreditando na grande potencialidade do Ser.

Rio de Janeiro, março de 1991

"Meninas de fábrica" 41/69 1935

"España" edição 26/60 1937-1937




"Pelo Sertão" P.A. 1948

central, todos os movimentos subordinados a ele negem e o negam. O choque das duas atitudes produz uma tensão tremenda — descobrimos ser por meio da mesma tensão que o artista confere densidade, peso e dimensão espiritual a estas gravuras de aparência tão calma e desprendida.

Neste avanço, o aspecto mais significativo talvez seja a capacidade criadora do artista se sintetizar, em cada etapa, uma série de problemas aparentemente autônomos. Mas a vantagem da retrospectiva consiste em fazer-nos olhar para trás e mostrar-nos a lógica que transforma os acontecimentos dispersos em cadeia inevitável. E prediz futuras obras de igual envergadura.

Trecho de artigo publicado no Jornal do Brasil, Suplemento Dominical, 23.3.1959.

Passaram-se 32 anos desde que foi escrito o texto anterior. Quero acrescentar-lhe algumas palavras. Ao longo destes anos, tem-se aprofundado a minha admiração por Lívio, figura tão singular de artista e pessoa humana.

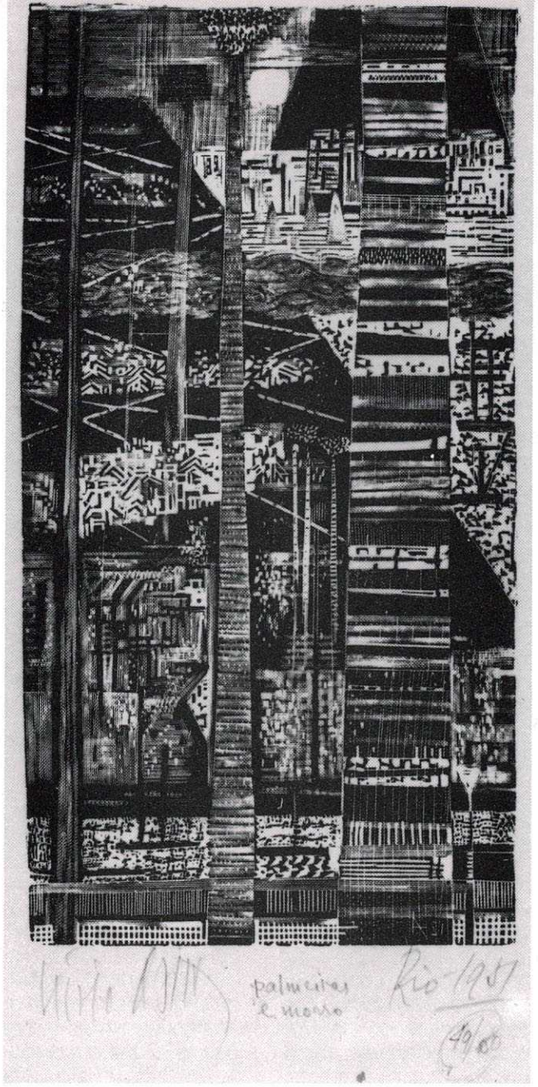
Dois pontos importantes merecem ser destacados aqui a respeito do artista. Primeiro: a obra de Lívio, que ele vem produzindo há tantos anos — e nem importa o volume ou a velocidade de sua produção. Importa, sim, o fato de tratar-se de uma **obra**. Diante de uma verdadeira avalanche de artistas produzindo no século XX, há que se notar um fato curioso: é extremamente raro encontrar artistas cujo conjunto de trabalhos se caracterizaria como obra realizada (pois caberia desconsiderar os sempre mais numerosos trabalhos que, hoje em dia, estão sendo praticamente produzidos em cima de convites para Bienais ou outras mostras competitivas). Refiro-me, então, à obra de um artista, obra esta construída lenta e pacientemente, mês após mês, ano após ano, numa motivação artística que não é senão a extensão natural e orgânica de todo um modo de ser e fazer da pessoa.

O segundo ponto a ser destacado: o crescimento estilístico na obra de Lívio e sua simultânea unidade e coerência, através das várias fases de transformação estilística. Existe um "estilo Lívio Abramo". Quantos artistas mereceriam esta qualificação hoje em dia?

Veja-se, por exemplo, a belíssima série de gravuras que formam a fase "Paraguai". Nela acompanhamos a luminosidade intensa e a crescente severidade da composição, como que tentando conter a vibrante energia que emana destas gravuras. Referidas a uma paisagem externa, concreta, às vistas características do Paraguai com seu casario e horizonte baixo e céu alto, as imagens nos levam a perceber uma paisagem interior. Elas transcendem o real geográfico, o lugar e até mesmo o tempo circunstancial do cotidiano, alcançando uma dimensão mítica. A paisagem do Paraguai se transforma em paisagem espiritual, cósmica. Imagens visionárias, de uma simplicidade surpreendente. Nelas, o artista volta a explorar sempre de novo as possibilidades da xilogravura, os sulcos gravados transformando-se em novas texturas de madeira, brancos contrastando com pretos, ou com a infinita gama de estrias de cinzentos cintilantes. O "estilo Lívio". Suas formas densas, com múltiplos significados que se sustentam mutuamente, são ao mesmo tempo formas justas e lúcidas. E inteiramente eloqüentes. Ou seja: são imagens poéticas.

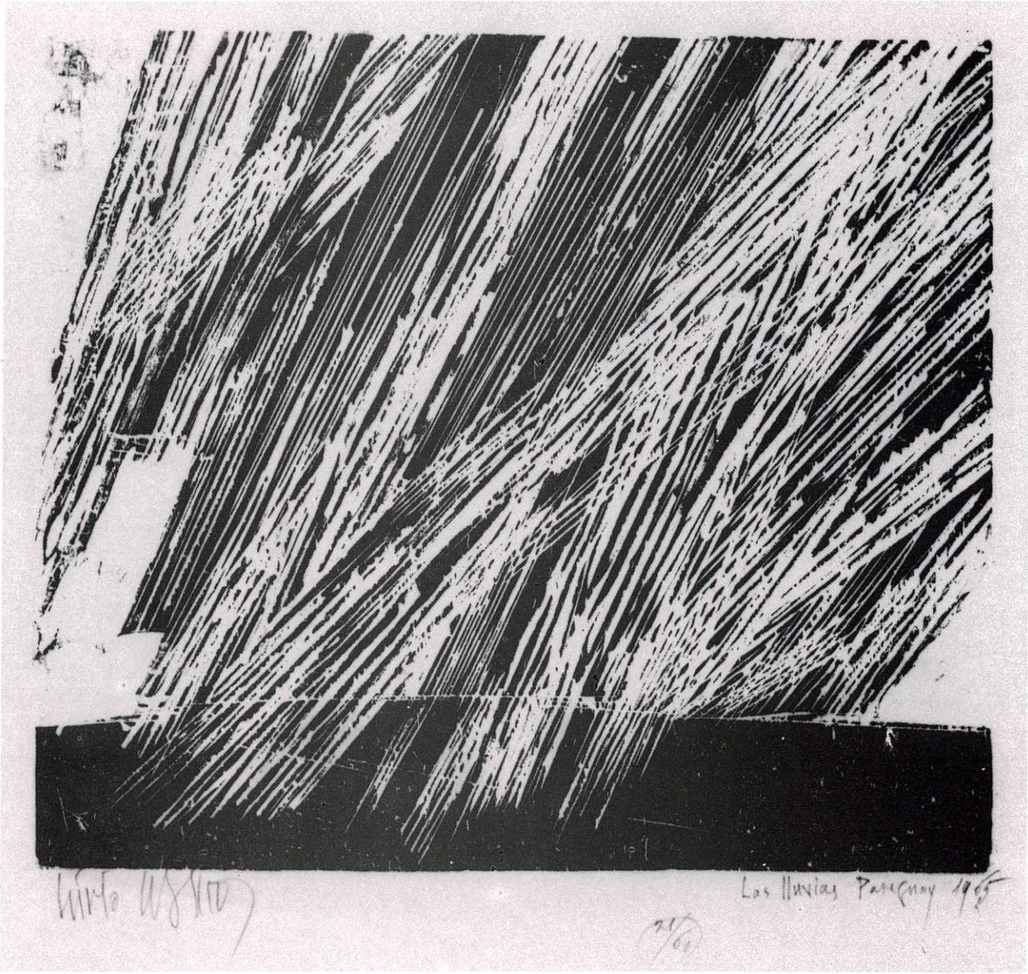
Com elas, Lívio toca nos mais profundos sentimentos de vida, sentimentos de nossa consciência ante um universo misterioso em que se insere nossa própria condição humana. Assim as gravuras de Lívio abrem nossa alma ao prazer profundo de apreender formas que nos permitem a recriação de nós mesmos em níveis sempre mais elevados de contemplação. Ou compreensão.

Rio de Janeiro, Maio de 1990.

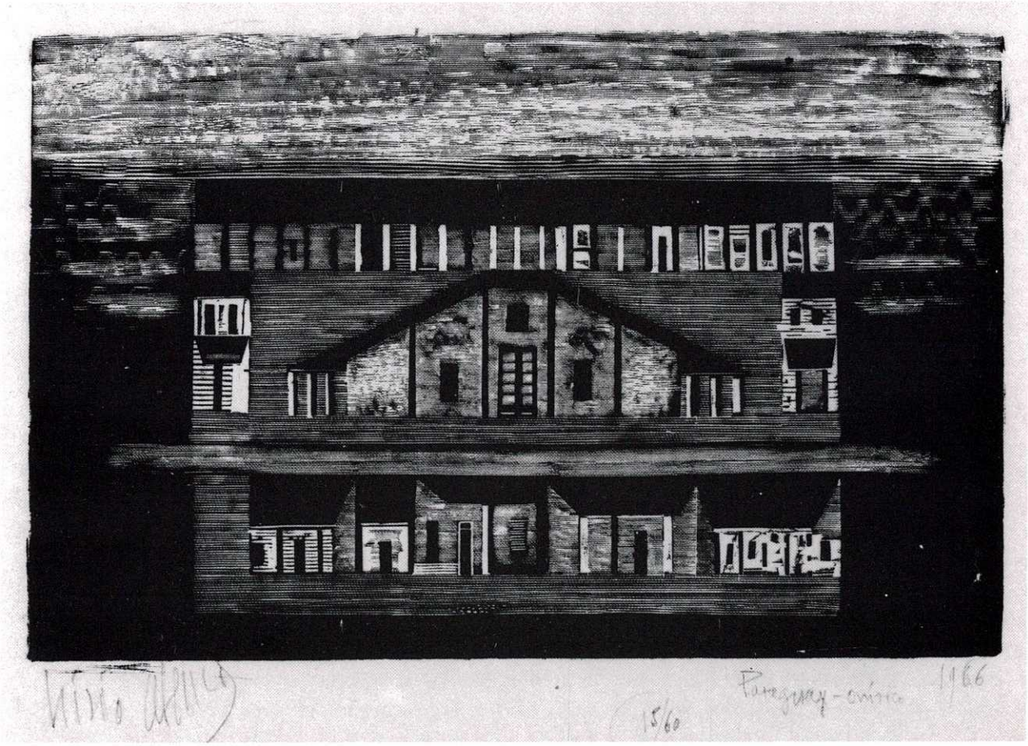



"Rio-Palmeiras e morro" edição 49/60 1951

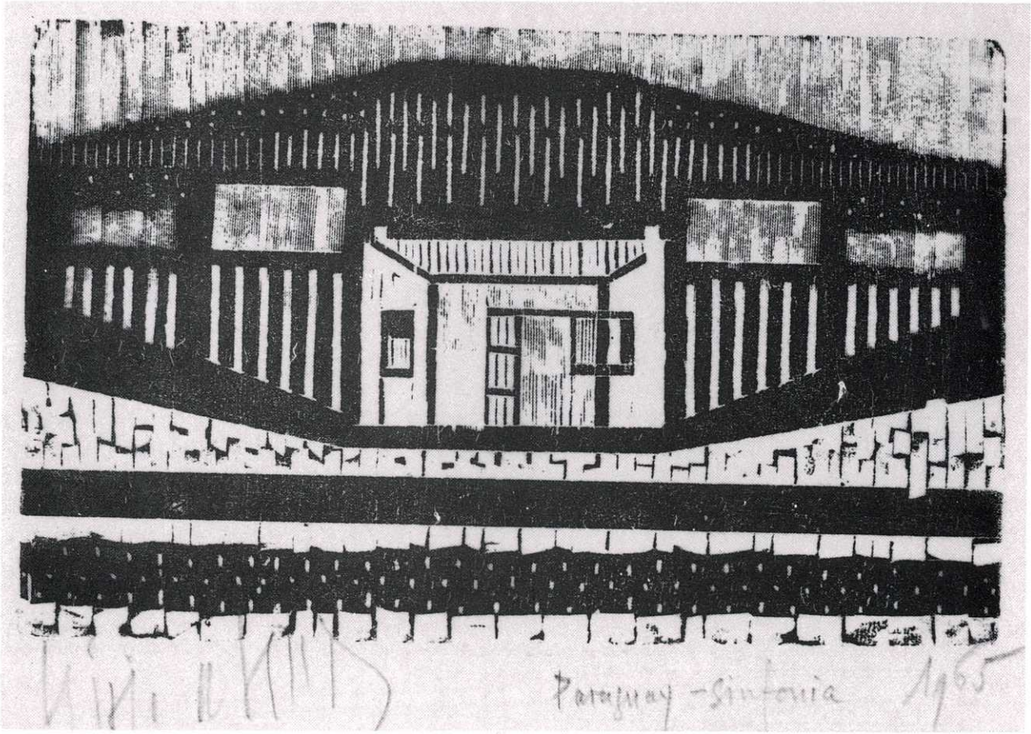
"España — Vieja Castilla" edição 42/60 1953



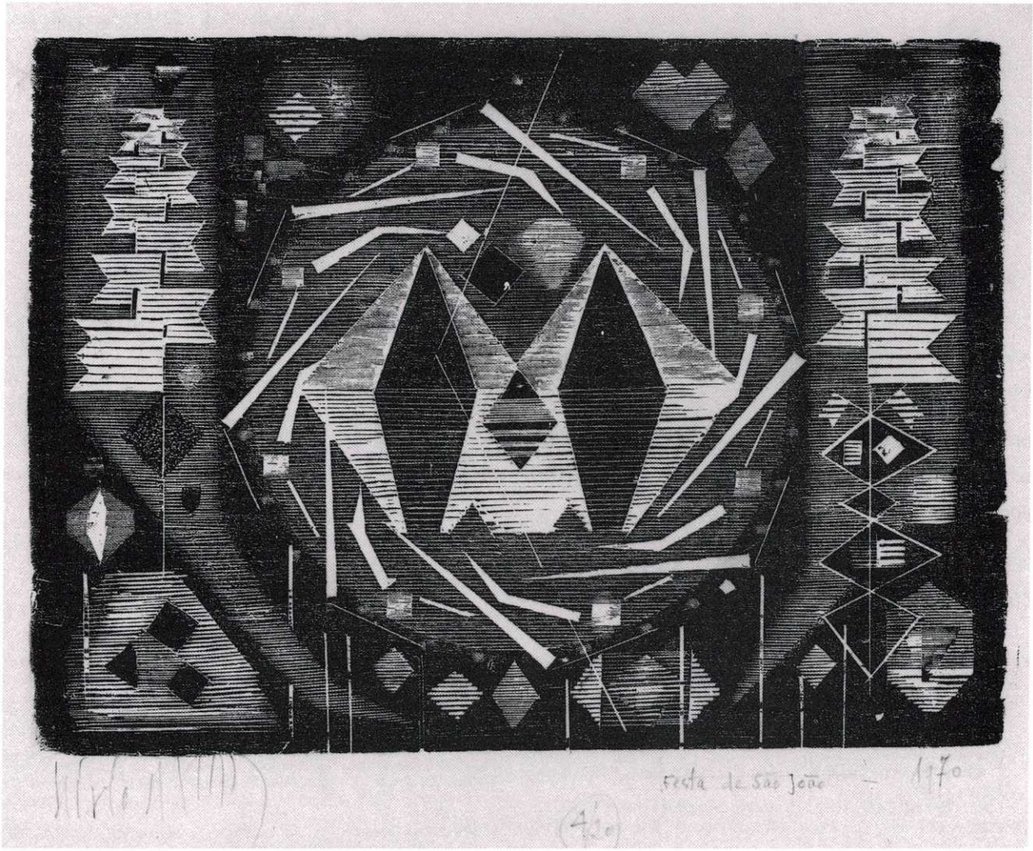

"Las lluvias-Paraguay" edição 21/60 1965




"Paraguay-Onírico" edição 15/60 1966




"Paraguay-sinfonia" edição 35/60 1965




"Festa de São João" edição 4/20 1970

# Referências Bibliográficas


**ALMEIDA, Miguel de.** "A Pressa de Lívio Abramo, aos 80 anos". Folha de São Paulo. São Paulo, 26 de junho de 1983.

**ARAÚJO, Olívio Tavares de.** "Resumo nas Pedras". Revista Veja. São Paulo, 7 de março, 1979.

**BECCARI, Vera d'Horta.** "A Busca de uma Nova Linguagem Formal para a Gravura". O Estado de São Paulo. São Paulo, 28 de junho, 1981.

**BEUTTENMULLER, Alberto.** "Chuva, Cavalos e Macumba". Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, 12 de março, 1979.

**D'HORTA, Arnaldo Pedrosa.** "Chuva, Macumba, Festa: Lívio Abramo no MAM!" O Estado de São Paulo, 26 de maio, 1972.

**DOMINGUEZ, Ramiro.** "Lívio Abramo: Vocação e Estilo" in Catálogo da Exposição" Lívio Abramo — Grabados y Deseños". Assunção, 1974.

**EHEL, Roberto.** "As Gravuras de Lívio Abramo". Diário S. Paulo. São Paulo, 9 de março, 1979.

**FERRAZ, Geraldo.** "Homenagem ao Artista Lívio Abramo". Jornal de Notícias. São Paulo, 19 de setembro, 1950.
"Uma Vitória do Ideal". Folha Socialista. São Paulo, setembro, 1950.
"Lívio Abramo". Museu de Arte de São Paulo. A.B.C. — Artistas Brasileiros Contemporâneos nº 5. Junho, 1955.
"Dia 3, no Museu de Arte Moderna, retrospectiva de Lívio Abramo". Correio da Manhã. Rio de Janeiro, 19 de setembro, 1957.
"Lívio, 50 Anos de Gravura". O Estado de S. Paulo, 29 de setembro, 1970.
"Autenticidade na Gravura de Lívio". O Estado de S. Paulo, 4 de outubro, 1970.
"Lívio Abramo, 1926-1970". A Tribuna. Santos, 27 de junho, 1972.

**FERREIRA, Ilsa Leal.** "Do Traço Sensível à Incisão Enérgica". Folha de S. Paulo, 8 de abril, 1979.

**GALVÃO, Patrícia.** "Lívio Abramo". O Diário. Santos, 9 agosto, 1951.

**HOHLFELDT, Antônio.** "Lívio Abramo, 50 Anos de Arte". Correio do Povo. Rio Grande do Sul, 21 de novembro, 1976.

**KARMAN, Ernestina.** "Lívio Abramo". Folha da Tarde, São Paulo, 31 de maio de 1972.

**KLINTOWITZ, Jacob.** "O Cotidiano, Transportado para Imagens Líricas e Sensíveis". Jornal da Tarde. São Paulo, 20 de março, 1970.

**KRÜSE, Olney.** "A Gravura no Brasil, Revigorada a partir de uma Nova Idéia de Lívio Abramo". O Estado de São Paulo. 5 de fevereiro, 1979.

**LEITE, José Roberto Teixeira.** "Síntese de Mestre". Revista Veja. 20 de abril, 1977.

**LEIRNER. Sheila.** "Fórmulas Repetidas Frustram Expectativas". O Estado de S. Paulo. S. Paulo, 18 de março, 1979.

**MAGALHÃES, Fábio.** "A Presença de Lívio Abramo". Folha de S. Paulo. 5 de novembro, 1976.

**MACHADO, Lourival Gomes.** "Lívio Abramo e a Gravura". Folha da Manhã. São Paulo, 27 de setembro, 1944.

**MENDES, Murilo.** "Lívio Abramo". Letras e Artes. Rio de Janeiro, 29 de abril, 1952.

**MILLIET, Sérgio.** "O Roteiro de Lívio Abramo". Habitat. São Paulo, maio, 1955

**MORAIS, Frederico.** "Lívio Abramo: Poderosa Força de Convicção". O Globo. Rio de Janeiro, 5 de maio, 1977.
"Lívio Abramo: do Barroco-Índio à Interpretação Gráfica". O Globo. Rio de Janeiro, 7 de fevereiro, 1979.

**NEISTEIN, José.** "Quarenta Anos da Gravuras e Desenhos" in Catálogo da Exposição de Lívio Abramo no Centro de Estudos Brasileiros de Washington. Fevereiro, 1974.

**OSTROWER, Fayga.** "Homenagem a Lívio Abramo". Jornal do Brasil. Suplemento Dominical. Rio de Janeiro, 23 de março, 1958.

**PONTUAL, Roberto.** "Lívio Abramo 50 Anos de Gravura". Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, 24 de abril, 1977.

**SCHMIDIT, Carlos von.** "Lívio, o Jovem". Artes nº 53. Abril/Maio, 1979.

**TRINIDAD, Oscar.** "O Homem é um Ser que Escolher" in Catálogo da Exposição "Lívio Abramo — Grabados y Deseños". Assunção, 1974.

**VIEIRA, José Geraldo.** "A Exposição de Lívio Abramo". Folha da Manhã. São Paulo, 20 de março, 1955.
"Macumba de Lívio Abramo". Habitat. São Paulo, maio, 1955.

**ZANINI Ivo.** "Nas Gravuras, o Social e o Urbano com Maestria". Folha de São Paulo. São Paulo, 26 de junho, 1983.
"Lívio Abramo ou como Tirar Arte de Pedra". Folha de S. Paulo. São Paulo, 11 de março, 1979.

**ZANINI, Walter.** "Impressões de Viagem de Lívio Abramo". Suplemento do O Tempo, 15 de março, 1953.


## OBRAS DA EXPOSIÇÃO

Itapecerica II – 1940
12 x 13,5cm

Serra e Bananal – 1940
13,9 x 12,8cm

Paraguay – Sintesis II – 1957
9,5 x 18,4cm

Mulata I – 1954
25,5 x 11,2cm

España – Vieja Castilla – 1953
12,8 x 25cm

Itauguá – Paraguay – 1970
12,2 x 20,7cm

Festa – 1973
34,6 x 32,9cm

Festa de São João – 1970
21,5 x 29cm

Festa Brasileira – 1974
34,6 x 31,3cm

Campos do Jordão – 1948
9,3 x 13,9cm

España – 1939-1940
19,5 x 23,5cm

España – 1937-1937
18,8 x 15,3cm

Paisagem Paulista – 1936
9,3 x 15,2cm

Itapecerica – Homem Sentado – 1937
13,5 x 16,5cm

Angra dos Reis – 1933
18,5 x 16,3cm

Brasil Trópico – 1933
11,5 x 9,7cm

Sin Tacho – 1932
18,8 x 11,2cm

Mulher na Praia – 1932
11 x 23cm

Cubatão
21,9 x 14,5cm

Mulher no Bananal – 1933
17 x 15,1cm

Brasil I – 1933
13,8 x 13,7cm

Pão – 1934
18,2 x 10cm

Vila Operária – 1935
21 x 19,9cm

Greve – 1935
11 x 8,5cm

Operário – 1935
18,7 x 18cm

Paisagem Paulista II – 1935
10 x 16cm

España – 1936
13,3 x 19cm

Meninas de Fábrica – 1935
14,5 x 18cm

Rebelion – 1928
9,9 x 15,9cm

Paraguay – Transparências – 1959
17,5 x 21,2cm

Paraguay – Palmeras y Ritmos – 1968
13,8 x 22,8cm

Paraguay – Magia – 1966
23,7 x 28cm

Paraguay – Vision – 1965
21,3 x 28cm

Paraguay – Cidade, Rio, Tempo – 1965
21 x 29cm

Paraguay – Sinfonia – 1965
11 x 17cm

Paraguay – Onírico – 1966
19,5 x 30,2cm

Las Lluvias – Paraguay – 1965
28 x 31,7cm

Paraguay – As Cidades Perdidas – 1964
29,1cm

Paraguay – Las Plazas – 1965
23,8 x 27,8cm

Rio Arcaico – 1961
37,8 x 24,4cm

Rio de Janeiro – Hoy – 1961
40 x 26cm

Rio – Fantástico – 1961
36,4 x 25,5cm

Paraguay – Lo Natural y la Metafísico – 1962
43,2 x 39,5cm

Paraguay – Ritmos y Arquiteturas – 1963
34,5 x 43cm

Paraguay – Primeira Vison – 1957
9,5 x 20,3cm

Macumba – 1957
26,7 x 34,7cm

Festa – 1955
20,3 x 12cm

Macumba – 1957
34 x 27,5cm

Festa e Palmeiras – 1955
22 x 18,5cm

Mandala – 1955
23,2 x 25,2cm

Festa y Luna – 1954
22 x 17cm

Festa – Girandela – 1954
21,4 x 13,4cm

Festa – Gótico – 1954
27,4 x 24cm

Rio – Sol e Palmeiras – 1953
20,3 x 16cm

Porto Tropical – 1953
22 x 17,5cm

Rio – Metafísico – 1953
28,2 x 17,2cm

Macumba – 1953
25,5 x 21,7cm

Macumba II – 1953
26,4 x 22,4cm

Rio – Noturno – 1951
14,3 x 13,4cm

Rio – Palmeiras e Morro – 1951
25 x 12,3cm

Favela – 1951
24 x 22,7cm

Negra – Dina – 1951
24,4 x 28,4cm

Composição – 1950
13,2 x 23,5cm

Rio – Noturno – 1950
15,2 x 21cm

Inconfidência – 1948
25,5 x 17,3cm

Assombramento – 1948
26 x 18cm

Assombramento – Pelo Sertão – 1948
16 x 21,3cm

Assombramento – Pelo Sertão – 1948
22 x 17cm

A Fuga – Pelo Sertão – 1948
17,2 x 26cm

O Contratador de Diamantes – 1948
16 x 24,8cm

Pelo Sertão – 1948
17,5 x 25,9cm

Pelo Sertão – Minas Gerais II – 1948
19,2 x 17,5cm

Pelo Sertão – Ilustracion – 1948
19,2 x 17,9cm

Agradecimentos
**MNBA** – Museu Nacional de Belas Artes, RJ
**MARGS** – Museu de Arte do Rio Grande do Sul, RS

No hall do MARGS estão expostos 2 linóleos e 3 xilogravuras inéditos feitos para a Editora José Olímpio.

Estão também sendo exibidos 2 vídeos sobre a obra de Lívio Abramo realizados por Dalula Abramo e Olívio Tavares de Araújo.

Coordenação: Leonor Sonnenreich
Curadoria: Alex Gama
Fotos: Beto Felício
Montagem: Willig Decorações Ltda.
Catálogo: Raf&s PVG
Supervisão: Divisão de Comunicação do BFB

BFB

**BANCO FRANCÊS E BRASILEIRO**
Associado ao Crédit Lyonnais